

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO
MUNICÍPIO DE RIO BRANCO**

**Ata da 2ª Reunião Ordinária
Ano 2017**

Data: 22 de fevereiro de 2017

Horário: 09h

Local: Sede do RBPREV

Membros presentes:

Amides Tavares de Souza
Francisco Andrade Cacao Junior

Ausência Justificada:

Irlle Maria Gadelha Mendonça – solicitou oficialmente a saída do comitê a partir do mês de janeiro

Convidados presentes:

Weruska Lima Bezerra – Diretora de Administração e Finanças;
Marcelo Luiz de Oliveira Costa – Divisão de Orçamento, Contabilidade e Finanças;
Alicia Rosemaire de Souza Flores – Divisão de Administração, Suprimento e Logística.

**Consultoria em Investimentos Crédito & Mercado por meio de
Audioconferência:**

Luis Arnaud – Consultor da Crédito & Mercado.

Ordem do Dia:

Item 1. Cenário Econômico;

Item 2. Análise atual da carteira do RBPREV e sugestão de melhorias/alocações;

Item 3. Informações sobre nova composição dos membros do Comitê de Investimentos (Edição de nova Portaria de nomeação, Art. 2º do Decreto Municipal 1.241/2013).

Encaminhamentos:

No dia 22 de fevereiro de 2017, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos e a Diretoria Executiva do RBPREV e o senhor Luis Arnaud (por meio de audioconferência) Consultor de Investimento da



Crédito & Mercado, para tratar da pauta apresentada acima. Após abertura da reunião o Presidente do Comitê de Investimentos, Francisco Andrade Cacau Junior, que procedeu à leitura da ordem do dia, que foi objeto de análise e deliberações pelos presentes.

Item 01 – Cenário Econômico.

Francisco Andrade Cacau passou a palavra para o Senhor Luis Arnaud para apresentação do Item 01 da ordem do dia:

Luis Arnaud iniciou fazendo uma análise do cenário econômico Internacional, dizendo que uma das principais economias do mundo é o PIB da Zona do Euro, que recentemente com dados indicam que a economia tem crescido de forma robusta – produção crescendo e indicadores de confiança em níveis altos. O PIB cresceu 0,5% no 4º tri, fechando o ano com crescimento de 1,7%. Inflação na zona do Euro vem reagindo, encerrando janeiro/17 em 1,8% (puxado por energia e alimentos), ante 1,1% em dezembro e 0,6% em novembro, na base anual, muito próximo da meta de 2,0% ao ano.

O BCE manteve a taxa de juros em zero, e a taxa de depósitos em -0,4%. Programa de recompra de ativos foi mantido em €80,0 bi/mês (a partir de abril/17 reduz para €60,0 bi/mês). Até agora o programa injetou mais de €1,5 tri na economia.

Desemprego caiu para 9,6% em dezembro (9,8% em novembro), menor nível desde maio/2009.

A China é a segunda maior economia do mundo, percebe que o PIB da China vem crescendo a cada ano de um forma menos rigorosa dos últimos anos imediatamente anteriores. O FMI estima que para 2017 o crescimento do PIB da China deve ser de 6,5% e que em 2018 o crescimento será um pouquinho menor de 6,5% ao ano. Lembrado que o 4º tri/2016, o PIB chinês cresceu 6,8% ante mesmo período de 2015. O crescimento foi sustentado por gastos governamentais mais altos e empréstimos bancários recordes. Gastos do consumidor cresceram 10,9% nos últimos 12 meses.

Exportações recuaram 6,1% em dezembro na comparação com mesmo mês em 2015, devido a fraca demanda global, mesmo com a desvalorização do yuan.

Transição do modelo de crescimento econômico (exportação e infraestrutura para consumo e serviços) exigiu fortes estímulos governamentais para manter o crescimento da economia (aumento de crédito, estímulos fiscais).

Inflação acelerou em novembro para 2,3% ante 2,1% no mês anterior, ainda abaixo da meta oficial de 3,0%. PBoC elevou a taxa de juros de curto prazo, num esforço para conter a inflação no atacado (PPI subiu 5,5% em dezembro).

Os EUA é a maior potência econômica do mundo, o FMI estima que a economia dos EUA vem crescendo em 2017, que no ano de 2016 o



PIB foi afetado pelo petróleo barato e dólar forte, que reduziu o lucro das empresas e pesou sobre o investimento empresarial. Na parcial do 4º Tri/16, a taxa de crescimento foi de 1,9% anualizado.

Gastos do consumidor sustentou o crescimento da economia, representando mais de 2/3 da atividade econômica dos EUA. O investimento empresarial aumentou no 4º Tri/16, com os gastos em equipamentos refletindo expansão na exploração de petróleo e gás, em linha com a recuperação no preço do petróleo.

Mercado de trabalho em janeiro acelerou registrando criação de 227 mil postos de trabalho (expectativa era 170 mil) e a taxa de desemprego subiu para 4,8%. Inflação ao consumidor avançou 0,3% em dezembro ante 0,4% em novembro, fechando o ano em 2,1%. Meta é 2% ao ano.

Na 1ª reunião do ano, o Fed manteve a taxa básica de juros para 0,25% e 0,75% ao ano, e sinalizou que os próximos movimentos dependerão do nível de emprego, consumo, inflação, cenário externo, e promessas de Donald Trump para impulsionar crescimento da economia.

Eleição americana surpreendeu o mundo. O magnata Donald Trump foi eleito presidente dos EUA pelo Partido Republicano, em decisão apertada.

Pilares da campanha eleitoral: 1) intervencionismo; 2) imigração; 3) distanciamento internacional; 4) revisão de acordos.

Maioria republicana no Congresso americano não garante à Trump apoio irrestrito.

O que esperar?

... Política expansionista, via redução de alíquotas de impostos, estímulos ao investimento, elevação de gastos públicos. Ruptura com acordos multilaterais.

Quais os efeitos?

... Impulso ao crescimento do PIB no curto prazo, geração de empregos.

... Aumento de juros pelo FED, em contrapartida ao estímulo fiscal.

Com relação ao crescimento da economia brasileira, sem surpresas, o Copom reduziu a taxa Selic para 13,00% ao ano (corte de 0,75 p.p.), em decisão unânime. No comunicado pós reunião, o colegiado deixou nas entrelinhas que deverá manter o ritmo de corte na próxima reunião, diante da melhora nas expectativas da inflação e piora da atividade econômica.

PIB no 3º/Tri recuou 0,8% (0,4% no 2º/Tri), com retração generalizada (indústria, investimentos, agricultura, serviços, consumo das famílias, gastos do governo, etc.).

Produção Industrial cresceu 2,3% no mês de dezembro, com destaque para montadoras, informática, confecção, móveis, plástico, artefatos de couro e higiene pessoal.

Desemprego atinge 12,0% no 4º Tri, elevando o número de desempregados para 12,3 milhões. População ocupada atingiu 90,3

milhões de pessoas, alta de 0,5% ante o 3º Tri Renda média do trabalhador subiu 0,8% ante o trimestre anterior.

IPCA de janeiro subiu para 0,38%, ante 0,30% do mês anterior, acumulando 5,35% em 12 meses, ante os 6,29% registrados no ano de 2016. Pesou no índice a alta nos preços dos grupos transportes (tarifas ônibus urbanos e intermunicipais e etanol), alimentação, bebida e habitação.

Perspectivas

Nos EUA, serão divulgadas a inflação do consumidor, a produção industrial e as vendas no varejo em fevereiro, a confiança dos consumidores em março, além da reunião do FED que deliberará sobre as taxas de juros.

No Brasil, serão divulgados os indicadores semanais de inflação.

Do lado da economia internacional, o evento a ser acompanhado é a reunião do FED onde possivelmente ocorrerá novo aumento da taxa básica de juros, principalmente após os dados do mercado de trabalho que permanece bastante robusto. No Brasil o foco maior também estará na reunião do BC americano.

Item 02 - Análise da carteira do RBPREV e sugestão de melhorias/alocações.

O senhor Luis Arnaud descreveu as alocações nos seguintes fundos de investimentos:

Renda Fixa

Sob a ótica da alocação dos recursos dos RPPS, tendo-se em vista o médio e longo prazos, a nossa recomendação é de uma exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou IDKA 20A e 30% para o IMA-B Total), 20% para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) e 5% para o vértice mais curto, representado pelo IRF-M 1, e mesmo pelo DI, em face de constituir uma reserva estratégica de liquidez e proteção das carteiras.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais.

Renda Variável



Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%).

Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Sugestão de Realocação

A Crédito & Mercado sugeriu que fosse de imediata a realocação dos fundos indexados a indicadores de títulos públicos e CDI, onde se altera apenas o indexador, mantendo os setoriais. Em outras palavras, a sugestão imediata é a realocação dos indicadores de títulos públicos, usando como base o nosso informes periódicos.

Conclusão da Crédito & Mercado

As diversificações apresentadas atendem o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

O portfólio de investimentos do RPPS está devidamente enquadrado quanto a resolução 3.922/10, também está em conformidade com a política de investimentos aprovada para o exercício de 2017.

O RPPS possui atualmente apenas 16,21% dos recursos alocados em fundos com liquidez mais restrita, possibilitando realocações imediatas conforme cenário econômico.

Em renda variável, sugerimos o aumento da exposição, principalmente em fundos de ações e multimercado, a diversificação da carteira visa a mitigação dos riscos com base em um cenário econômico favorável para papéis negociados na bolsa de valores.

Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema – ‘Comparativos’, para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema – ‘Análises’, para solicitar a análise do fundo do investimento escolhido individualmente.

Deliberação:

1. Realocação da carteira do RBPREV e acompanhar as movimentações econômicas nacionais e internacionais.

2. Investir, por enquanto, os recursos novos em fundos da CEF, tais como R\$ 13.000.000,00 (treze milhões de reais) no IMA-B, R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais) no IMA-B, R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) no IMAB5+ e R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais) no IRF-M1+

Item 03 - Informações sobre nova composição dos membros do Comitê de Investimentos (Edição de nova Portaria de nomeação, Art. 2º do Decreto Municipal 1.241/2013).

O Presidente do Comitê de Investimentos, Francisco Andrade Cacau Júnior, solicitou que fosse providenciado a Portaria nomeando o senhor Marcelo Luiz de Oliveira Costa em substituição da senhora Irlé Maria Gadelha Mendonça.

Nada mais havendo a tratar, eu, **Alicia Rosemaire de Souza Flores** *Alicia Rosemaire de S. Flores*, lavrei a presente ata que será assinada pelos membros presentes e pela equipe da Diretoria Executiva do RBPREV.


**Francisco Andrade Cacau
Júnior**
Presidente do Comitê de
Investimentos


Amides Tavares de Souza
Membro Titular


Weruska Lima Bezerra
Diretora de Administração e
Finanças do RBPREV


Marcelo Luiz de Oliveira Costa
Divisão de Orçamento,
Contabilidade e Finanças do
RBPREV